

# As Leprolinas "Souza-Araujo" e a sua rápida acção terapêutica nos males perfurantes plantares lepróticos

por

H. C. de Souza-Araujo, M. D., Dr. P. H.

Em 1941 (Outubro e Novembro) consegui, após longos anos de tentativas infrutíferas (1928-1941), culturas puras de bacilos ácido-alcool resistentes, semeando pus de lesões fechadas do leproso JOSÉ (menino de 7 anos, filho de pais leprosos) (1). O isolamento desses bacilos foi obtido em meio de LOEWENSTEIN, conseguindo adaptá-los, facilmente, aos meios glicerinados (agar, caldo e batata).

Inoculando, por via subcutânea, emulsões dessas culturas em cobaias e ratos brancos, consegui recobrar de pus de abscessos ganglionares e pulmonares, produzidos nesses animais, após 2 a 4 semanas de incubação, novas culturas puras, em LOEWENSTEIN, idênticas às primitivas. A cultura original tomou o n.º 1, amostra "JOSÉ", da minha colecção, e as retroculturas "JOSÉ 1a", a da cobaia, e "JOSÉ 1b", a do rato. (Fig. I).

Novas passagens dessas culturas naqueles animais deram igual resultado. Em 1942 consegui, com a colaboração de alguns colegas infectar experimentalmente, em leprosos, ixodídeos e triatomídeos e isolar dos *sedimentos* destes hematófagos, em meio de LOEWENSTEIN, novas amostras de culturas de bacilos ácido-alcool resistentes (2). Tendo adaptado todas as minhas sete culturas originais em meios glicerinados, e verificando que cinco delas produziam espesso véu no caldo glicerinado a 5% (pH 6.8), após alguns dias de incubação a 37° C., resolví utilizá-las para o preparo de antígenos, destinados a ensaios imunológicos e terapêuticos, na lepra, os quais foram iniciados em Abril de 1943.

Em dezembro de 1943 descreví (3) o método de preparação desses antígenos, aos quais dei o nome de "Leprolinas", por analogia com a de ROST (Burmah, 1904). Fabriquei "Leprolinas" com as três culturas "JOSÉ", com as culturas ns. 2, 3 e 5, provenientes de carrapatos e com a n.º 6, isolada de sedimento de *Triatoma infestans*.

De 1943 a 1948 foram feitas experiências com essas Leprolinas em vários centros leproológicos deste país e do estrangeiro, sobre as quais já foram publicados mais de quinze trabalhos. Actualmente as "Leprolinas" mais em voga

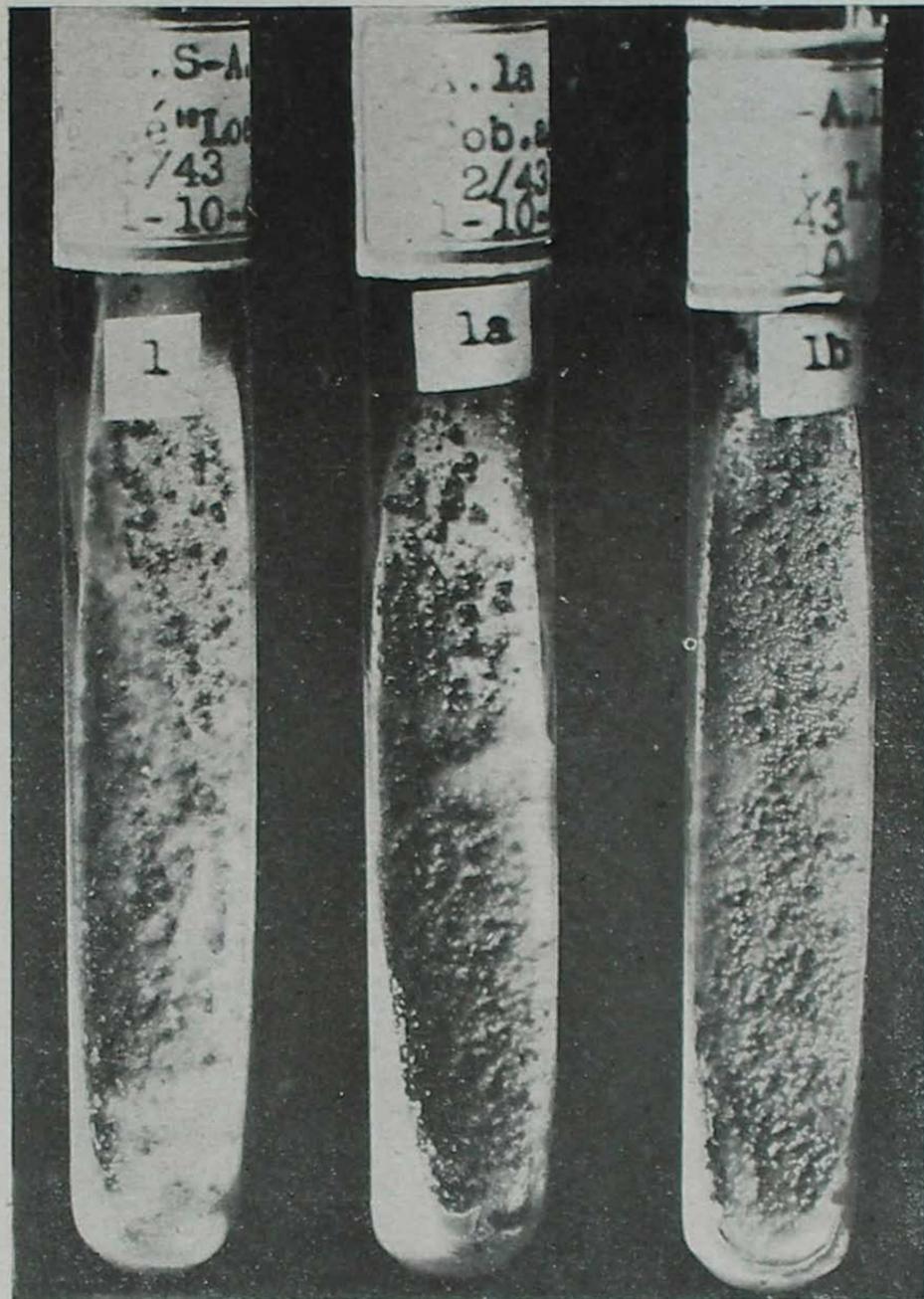


Fig. I — A cultura "José" n.º 1, e as retroculturas 1a e 1b de cobaia e rato branco, utilizadas na manufatura das Leprolinas.

são as de n.º 1, 1a e 5, e está sendo ensaiada a "Leproлина mista: 1 + 5". Os números dos antígenos correspondem aos números das culturas que lhes serviram de matéria prima.

*Manufatura das Leprolinas* — O método primitivo de fabrico dos antígenos é o que tem dado melhores resultados. O lisado da Leprolina preparado pelo Químico HUMBERTO CARDOSO, do Instituto Oswaldo Cruz, e o "Hansenlisado" (lisado da Cultura "JOSÉ 1a" misturado ao do *B. subtilis*) preparado pelo bacteriologista chileno Dr. A. ARRIAGADA VALENZUELA, se

mostraram inactivos tanto para as intradermo-reacções como para os ensaios terapêuticos. A actual manufactura obedece às seguintes fases:

1. Selecção duma cultura exuberante, em LOEWENSTEIN e seu repique em balões de caldo glicerinado a 5% (balões de 100 ou de 1.000 cm<sup>3</sup>). Estamos usando culturas que sofreram a acção da Penicilina e se tornaram mais exuberantes.

2. Incubação a 37.º C. até que se formem nos balões denso deposito dos véus (20 a 30 dias) e com véu permanente, sem turvação do meio, como se vê nos balões da Figura II.

3. Adição de ácido fênico puro na proporção de 0,5% do caldo. Agitar os balões e deixá-los na geladeira durante um a três dias.

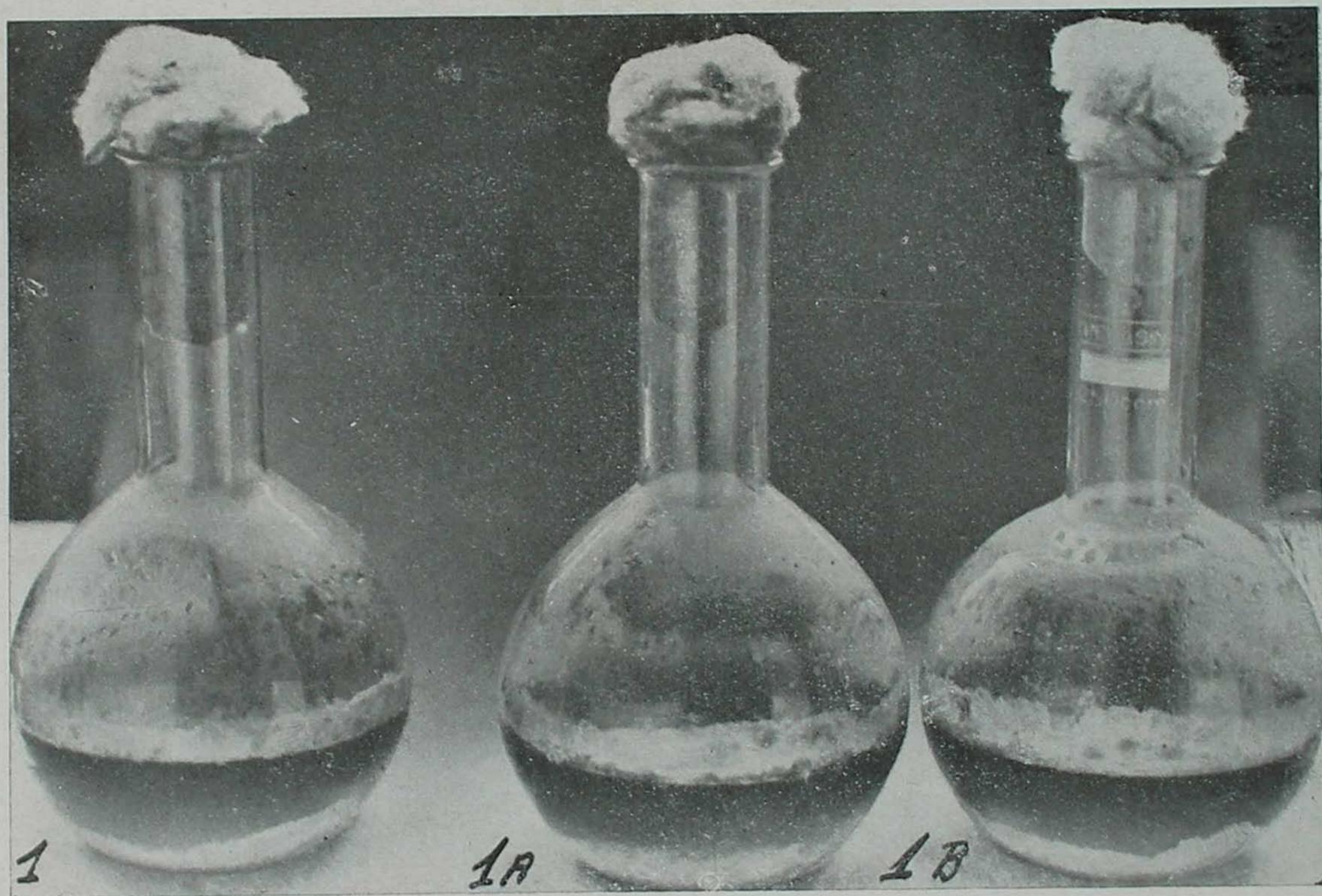


Fig. II — Cultura "José 1" e retroculturas 1a de cobaia e 1b de rato branco, em caldo glicerinado a 5%, após 30 dias de incubação a 37º C., mostrando os véus e depósitos. O meio conserva-se límpido. Adicionado o fenol a 0,5% vão para o agitador

4. Agitação e transferência da cultura para frascos especiais, contendo 50,0 grs. de pérolas de porcelana esterilizadas, os quais são amarrados no agitador electrico.

5. Agitação ininterrupta durante pelo menos 10 dias.

6. A cultura total, completamente homogenizada, é a Leprolina bruta, como se vê abaixo, na figura III.

7. A Leprolina bruta é diluída na proporção de 10 para 100 cm<sup>3</sup> em água destilada esterilizada e fenicada a 0,5%. (Fig. IV).

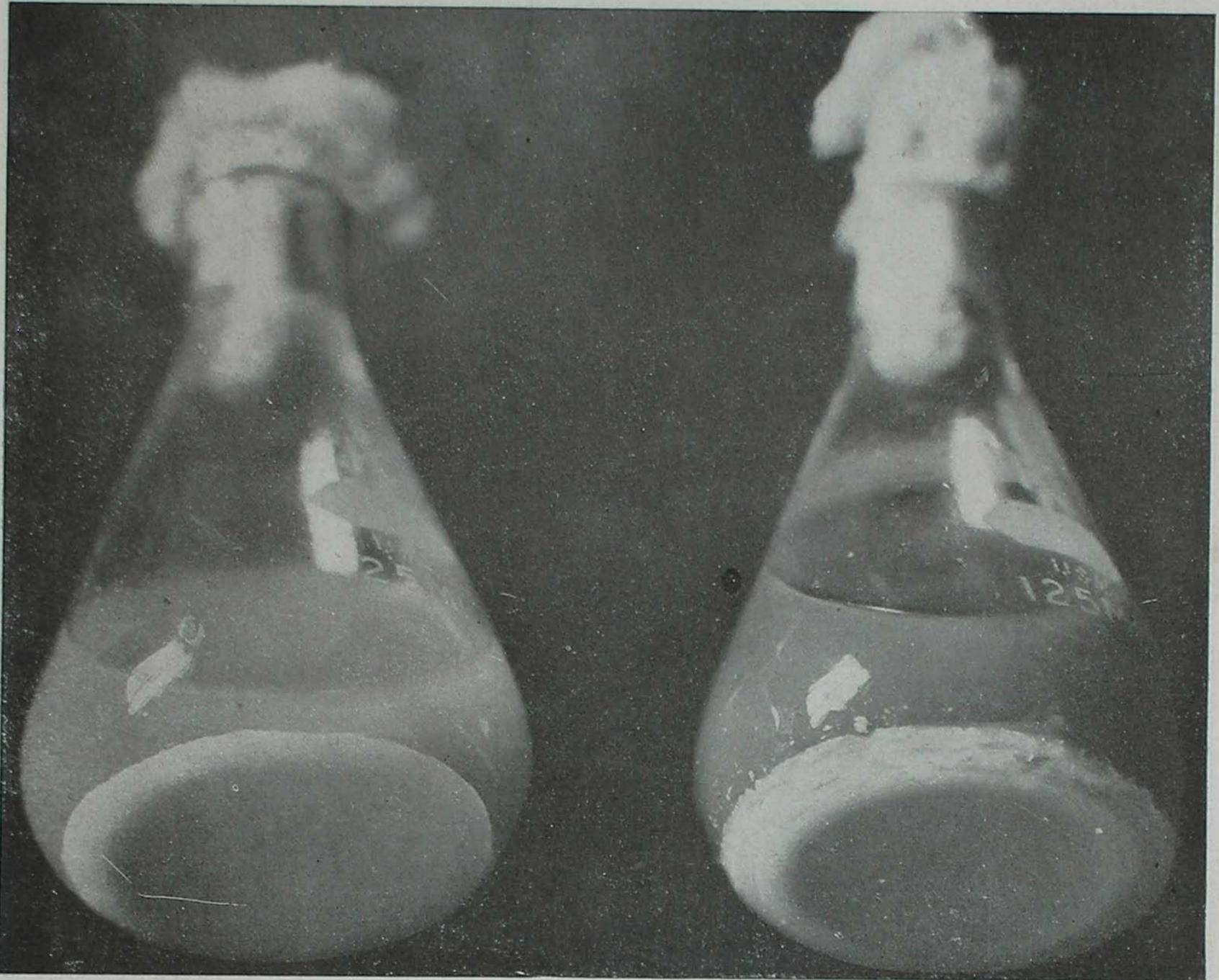


Fig. III — Balões com Leprolinas brutas depois duma noite de repouso na geladeira, após retiradas do agitador. Nos fundos dos balões se veem os bacilos reduzidos à poeira. O líquido sobrenadante apresenta-se leitoso ou côr de ambar, conforme a cultura usada, si mais ou menos cromogênica.

8. Distribuição asséptica em ampolas de 2 ou de 5 cm<sup>3</sup> ou em frascos tipo "Insulina", para os diferentes usos, se intravenoso, intradérmico ou intramuscular nas bordas das úlceras perfurantes plantares.

*Acção terapêutica das Leprolinas* — Os trabalhos publicados sôbre o emprego das Leprolinas em intradermo-reacções e como agente terapêutico geral da lepra estão a merecer uma revisão ou rectificação. Entretanto, como agente terapêutico local, nos males perfurantes plantares lepróticos, a grande eficácia

das Leprolinas está comprovada e merece ampla divulgação. É esse o tema deste informe sumário e de três outros trabalhos que serão apresentados ao Congresso de Lepra de Havana, pela Delegação do Estado de Minas Gerais.

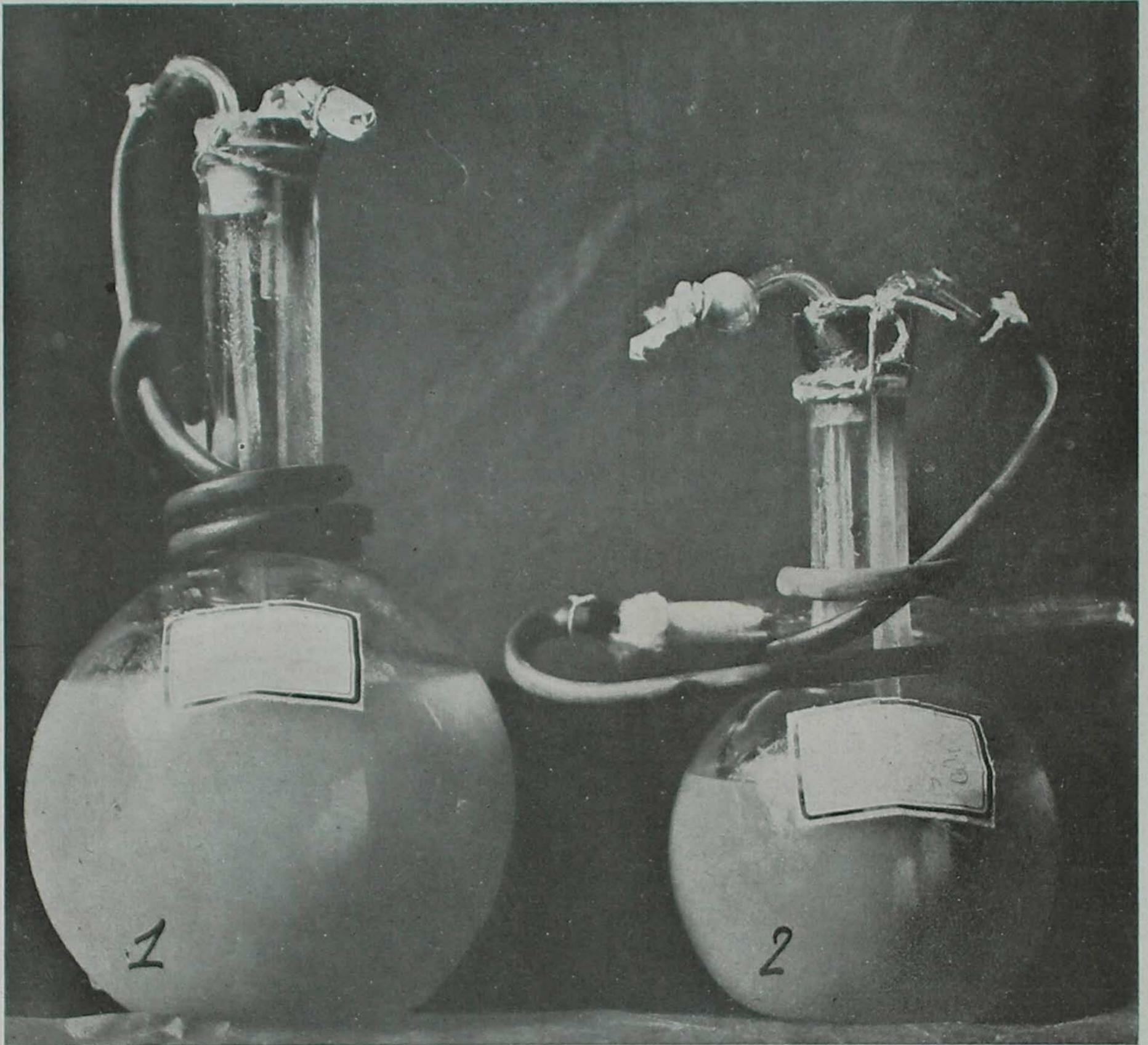


Fig. IV — Leprolinas diluídas a 10% em água Merthiolatada a 1:10.000 (N.º 1) e água ienificada a 0,5% (Balão n.º 2), prontas para distribuição em ampôlas. Nessa diluição a 10% são usadas na dose de 0,2 a 1,0 cm<sup>3</sup> por via intravenosa ou de 1 a 5 cm<sup>3</sup> por via intramuscular, intranodular ou intradérmica, de 4 em 4 dias.

Foi o Dr. JOSÉ MARIANO (Comunicação à Academia Nacional de Medicina a 19-4-45) quem primeiro assinalou o efeito cicatrizante das Leprolinas sobre úlceras perfurantes plantares e outras, em leprosos. A minha experiência pessoal é pequena: tenho apenas cinco observações que serão resumidas adiante. No Hospital-Colônia "Curupaity" (Distrito Federal) os Drs.

PIMENTEL e OLIVEIRA LIMA, têm maior número de casos curados com as Leprolinas. Idêntica experiência me tem sido comunicada de vários outros lepro-sários do país. Do modelar lepro-sário paulista Asilo-Colônia "Aymorés", de Baurú, o Dr. TUPY PEREIRA CASSIANO mandou-me, gentilmente, o seguinte relatório :

*"Tratamento do mal perfurante plantar, em doentes de lepra, com a Leprolina Souza-Araújo.*

Observações:

1. Virginia F., branca, italiana, 65 anos, casada, doméstica. Leprosa há 19 anos: *Forma lepromatosa completa*. Mal perfurante no terço anterior da região plantar direita há 3 anos. Tratamento: injeções locais de Leprolina no dia 6-10-46: 1cc. Mais 7 sessões de injeções focais e perifocais de 1,5 c.c., intervaladas de 4 dias. Total 11,5 c.c. Alta : 8-11-46: *lesão cicatrizada*. Reabriu pequena lesão 7 meses depois. Novas injeções. Cicatrização.

2. Emilia P., branca, brasileira, solteira, 21 anos, doméstica. Leprosa há 13 anos: *Forma incaracterística nervosa*. Mal perfurante na face plantar do grande artelho direito, há 3 anos. Tratamento: injeções focais em 3-6-46: 1 c.c. e mais 5 sessões de 2 c.c. cada uma e com intervalos de 3 dias. Total 11 c.c. Alta : 25-6-46: *lesão cicatrizada*. *Cura mantida*: 15-3-48.

3. Elza G., branca, brasileira, solteira, 21 anos, doméstica. Leprosa há 7 anos: *Fórma incaracterística cutâneo-nervosa*. Mal perfurante plantar nos dois grandes artelhos há 30 meses. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 3-6-46: 1 c.c. em cada lesão e mais 3 sessões de 1 c.c. em cada lesão, com intervalos de 3 dias. Total 8 c.c. Alta: 20-6-46, com as *lesões cicatrizadas*. *Cura mantida*: 15-3-48.

4. Francisca V., branca, brasileira, 45 anos, casada, doméstica. Leprosa há 9 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar terço anterior do pé esquerdo, há 2 anos. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 9-8-46: 1 c.c. e mais 5 sessões de 1 c.c. intervaladas de 4 dias. Total 6 c.c. Alta em 3-9-46: *Lesão cicatrizada*. *Cura mantida*: 15-4-48.

5. Lázara F. de O., branca, brasileira, 34 anos, solteira, doméstica. Leprosa há 17 anos: *Fórma incaracterística nervosa*. Mal perfurante do terço anterior do pé esquerdo, há 3 anos. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 6-4-46: 1 c.c. e mais 5 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 11 c.c. Alta: 6-5-47: *lesão cicatrizada*. *Cura mantida*: 15-3-48.

6. Tarcilia M. Q., branca, brasileira, 47 anos, casada, doméstica. Leprosa há 21 anos: *Fórma incaracterística nervosa*. Mal perfurante plantar do grande artelho esquerdo. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 6-

10-46: 1 c.c. e mais 7 sessões de 1 c.c. cada 4 dias. Total 8 c.c. Alta em 30-10-46: *Lesão cicatrizada*. Recidiva pequenina lesão em 6-6-47. Nova injeccção: Cicatrização: 15-3-48.

7. Antonia V., branca, brasileira, 29 anos, solteira, domestica. Leprosa há 23 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar terço anterior do pé esquerdo. Tratamento: injeccções focais de Leprolina em 3-9-46: 1 c.c. e mais 5 sessões de 1 c.c. cada 4 dias. Total 11 c.c. Alta em 28-9-46: *Lesão cicatrizada*. Houve pequena lesão recidivante em 14-7-47. O Raio X revelou grave lesão óssea: 15-3-48.

8. Ana F. de L., branca, brasileira, 54 anos, viuva, domestica. Leprosa há 20 anos: *Fórma incaracteristica cutâneo-nervosa*. Mal perfurante plantar no calcanhar esquerdo há 4 anos. Tratamento: injeccções focais de Leprolina em 20-9-46: 1 c.c. e mais 8 sessões de 1 c.c. cada 4 dias. Total 9 c.c. Alta em 27-10-46: *Lesão cicatrizada*. Houve recidiva, pequena lesão, em 6-2-47. O Raio X. revelou grave lesão óssea: 15-3-48.

9. Antônio M. do C., branco, brasileiro, 46 anos, solteiro, lavrador. Leproso há 17 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar grande artelho direito há 1 ano. Tratamento: injeccções focais de Leprolina em 9-9-46: 1 c.c. e mais 3 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 7 c.c. Alta: em 6-10-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida* em 15-3-48.

10. Herminio S. dos S., branco, brasileiro, 50 anos, casado, lavrador. Leproso há 14 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar borda do pé direito há 2 anos. Tratamento: injeccções focais de Leprolina em 20-7-46: 1 c.c. e mais 4 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 9 c.c. Alta: em 20-9-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida*: 15-3-48.

11. Clemente F. de M., branco, brasileiro, 50 anos, solteiro, lavrador. Leproso há 6 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar no grande artelho esquerdo há 1 ano. Tratamento: injeccções focais em 26-7-46: 1 c.c. e mais 2 sessões de 1 c.c. cada 4 dias. Total 3 c.c. Alta em 15-8-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida* : 15-3-48.

12. José A., branco, brasileiro, 28 anos, solteiro, lavrador. Leproso há 11 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar grande artelho esquerdo há 1 ano. Tratamento: injeccções focais de Leprolina em 9-9-46: 1 c.c. e mais 3 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 7 c.c. Alta em 23-9-46: *Lesão cicatrizada*. Houve recidiva, pequena lesão, em 25-12-46. O Raio X revelou grave lesão óssea: 15-3-48.

13. Juvenal R., branco, brasileiro, 44 anos, viuvo, lavrador. Leproso há 7 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar no terço an-

terior de ambos os pés há 2 anos. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 12-9-46: 1 c.c. em cada lesão e mais 8 sessões de 2 c.c., cada 4 dias e em cada lesão. Total 17 c.c. Alta em 5-10-46: *Lesões cicatrizadas. Cura mantida*, 15-3-48.

14. Delfino A. de L., branco, brasileiro, 55 anos, casado, lavrador. Leproso há 23 anos: *Fórma incaracterística nervosa*. Grande mal perfurante plantar no terço anterior do pé esquerdo há 2 anos. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 13-7-46: 1 c.c. e mais 6 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 13 c.c. Alta em 14-8-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida*: 15-3-48.

15. José F. fº., branco, brasileiro, 47 anos, viuvo, carroceiro. Leproso há 14 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar no terço anterior do pé esquerdo. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 13-9-46: 1 c.c. e mais 1 de 2 c.c. em 19-9-46. Total 3 c.c. Alta em 5-10-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida*: 15-3-48.

16. João F., preto, brasileiro, 28 anos, solteiro, lavrador. Leproso há 9 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante na face plantar do grande artelho esquerdo há 1 ano. Tratamento: injeção focal de Leprolina em 9-10-46; 1 c.c. e mais 3 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 7 c.c. Alta em 25-10-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida*: 15-3-48.

17. Alberto S. G., português, branco, 51 anos, casado, lavrador. Leproso há 10 anos: *Fórma lepromatosa completa*. Mal perfurante plantar do grande artelho direito há 1 ano. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 5-10-46: 1 c.c. e mais 2 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 5 c.c. Alta em 21-10-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida*: 15-3-48.

18. Domingos M., branco, brasileiro, 63 anos, casado, serrador. Leproso há 11 anos: *Fórma incaracterística nervosa*. Mal perfurante plantar do grande artelho direito. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 29-10-46: 1 c.c. e mais uma de 2 c.c. a 3-11. Total 3 c.c. Alta em 10-11-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida*: 15-3-48.

19. José C., branco, brasileiro, 67 anos, casado, lavrador. Leproso há 14 anos: *Fórma tuberculoide cutâneo-nervosa*. Mal perfurante plantar no terço anterior do pé direito há 1 ano. Tratamento: injeções focais de Leprolina em 20-8-46: 1 c.c. e outra de 2 c.c. a 25-8. Alta em 30-8-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida*: 15-3-48.

20. Alencar M., branco, brasileiro, 33 anos, casado, lavrador. Leproso há 8 anos: *Fórma tuberculoide cutâneo-nervosa*. Mal perfurante plantar do grande artelho esquerdo há 2 anos. Tratamento: injeções focais de Lepro-

lina em 23-8-46: 1 c.c. e mais 3 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 7 c.c. Alta em 10-9-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida: 15-3-48.*

21. João D., branco, brasileiro, 43 anos, solteiro, oleiro. Leproso há 12 anos: *Fórma incaracterística nervosa*. Mal perfurante plantar junto á articulação do grande artelho direito, há 3 anos. Tratamento: injeccões focais de Leprolina em 15-10-46: 1 c.c. e mais 3 sessões de 2 c.c. cada 4 dias. Total 7 c.c. Alta em 30-10-46: *Lesão cicatrizada. Cura mantida: 15-3-1948.*

Nota: — Todas as injeccões de Leprolina provocaram reacções gerais, algumas bastante intensas. Baurú, 22 de julho de 1947”.

Pelo Relatório complementar do Dr. TUPY PEREIRA CASSIANO, datado de 15 de Março corrente, verifica-se que dos 21 leprosos por ele tratados com a Leprolina, 18, ou sejam 85,7%, permanecem curados dos seus males perfurantes plantares após 18 meses em média, das altas. O mais notável é que esse grande sucesso terapêutico foi obtido num prazo muito curto: 23 dias em média para os 18 doentes curados. Assim também é digno de nota a pequena dose de antígeno gasto: em média 7,7 cm<sup>3</sup>.

Sabendo-se que o mal perfurante plantar é o sintoma da lepra mais rebelde á cura, retendo no leito o leproso por longo tempo ou o impossibilitando para qualquer actividade rural, um tratamento que o cure em menos dum mês e com uma despesa inferior a dez cruzeiros de medicamento, representa para os leprosários um verdadeiro “Boon”, na accepção americana de *benção*.

#### *Observações pessoais*

1. A. M., branco, brasileiro, 30 anos, casado, militar. Ao 1.º exame clínico, em 8-10-42 era um caso L2-N1. Apresentava além das lesões cutâneas *mal perfurante* no centro da planta do pé direito, datando de 1 ano, tendo sido precedido de grande calosidade. Esse pé era insensível desde 1929, em consequência dum ferimento na região maleolar. A electrocoagulação da úlcera não deu resultado. Em 7-5-43 submeteu-se á operação de LÉRICHE (Dr. PEDRO MOURA) e curetagem da úlcera. A radiografia não mostrou lesão óssea. A úlcera cicatrizou dentro de 30 dias e reabriu meses após, porém menor. De 1944 a 45 se formaram mais duas úlceras, uma na planta do grande artelho e outra sobre abcesso no dorso do pé direito, entre o 4.º e o 5.º artelhos.

*Leprolinoterapia* — 28-3-1946: 1.ª injeccão de Leprolina: 1,5 c.c. nas úlceras e 1,5 c.c. no dorso de pé. Reacção: cefaléia, calafrios e febre alta (39.º a 40.º C.), durante 4 dias. 4-4: As lesões apresentam bom aspecto. 2.ª

aplicação: 2 c.c. nas lesões plantares e 1,5 c.c. no dorso do pé. 11-4: 3.<sup>a</sup> aplicação: 2 c.c. nas lesões plantares e 1 c.c. no dorso. 30-4: 4.<sup>a</sup> aplicação: 4 c.c. nas úlceras plantares e no nódulo dorsal.

*Resultado:* desaparecimento da calosidade das bordas das úlceras, expulsão de matéria purulenta e fragmentos de ossos, cicatrização das úlceras plantares e formação dum nódulo dorsal sobre as articulações do 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> artelhos, correspondente à maior úlcera plantar cicatrizada. Ligeiro encurtamento do 3.<sup>o</sup> artelho. Pausa de 3 meses. Em Agosto e Setembro tomou 2 pequenas injeções. A 26-9 expulsou fragmentos de osso cariado da úlcera dorsal do 4.<sup>o</sup> artelho. Nova pausa longa de qualquer tratamento. 9-1-1947: As 4 úlceras tratadas com a Leprolina estão cicatrizadas e surgiu uma nova, debaixo do 5.<sup>o</sup> artelho direito, que cicatrizou logo com as injeções do antígeno. Em Abril reincidiu o mal perfurante do grande artelho e surgiu novo nódulo dorsal do pé. Durante 3 meses injectamos Promin nessas lesões sem resultado notável. De 8-12-47 a 20-3-48 fizemos 10 pequenas injeções focais de Leprolina nessas lesões e hoje ambas estão melhores que nunca, porém ainda não completamente curadas.

2. Augusta B., branca, brasileira, 38 anos, solteira, doméstica. Em 1933 era um caso C2 (ainda dominava a classificação de Manila), com poucos lepromas esparsos pelos membros. Tratamento eclético até 1934. Passou 9 anos sem tratamento de consolidação. Em 1944 era L1-N1, com males perfurantes plantares nos dois grandes artelhos, seguidos de outros no pequeno artelho direito e 4.<sup>o</sup> esquerdo. Tratamento fisioterápico com resultado aleatório. Em 3-4 e 28-8-45 extirpações de vários fragmentos osseos das lesões tanto, estão hoje completamente curadas.

*Leprolinoterapia* — Depois dalgumas pequenas injeções intravenosas de Leprolina, que lhe produziram reacção geral moderada, iniciei o tratamento dos seus males perfurantes plantares com injeções focais, da mesma. De 12-12-45 a 10-3-1948 tomou 28 cm<sup>3</sup> desse produto nas lesões plantares e outro tanto por via intravenosa. Por ter sido muito irregular o tratamento, houve no correr dele melhoras e pioras das lesões ulcerosas, as quais, entretanto, estão completamente curadas.

3. Luiz F. P., branco, brasileiro, 54 anos, casado, lavrador. A sua doença começou por dormência no maleolo direito em 1932 e polyneurite em 1934. Ao meu 1.<sup>o</sup> exame em 21-7-38 era um caso L2-N2. Esteve hospitalizado entre 1939 e 40 e em 41 submeteu-se a um tratamento eclético (chaulmoogra e fisioterapia) regular, resultando o desaparecimento das lesões cutâneas activas. Tal tratamento não impediu o aparecimento de úlceras perfurantes no terço anterior da planta e do grande artelho do pé esquerdo. Iniciado em

31-12-45 o tratamento desses males com injeções focais e compressas de Leprolina, em 21-3-46 a sua cicatrização era completa.

4. Maria R. da S., branca, brasileira, 54 anos, viuva, domestica. Ao meu 1.º exame em 26-1-35 era um caso L3. Em 1936 teve violenta reacção leprótica que agravou o seu estado. Depois dum tratamento eclectico intensivo desapareceram as lesões cutâneas. Abandonado o tratamento por alguns anos, em 1947 voltou a L3-N1 com mal perfurante plantar no grande artelho esquerdo, com grande edêma do pé e perna. Com 5 aplicações focais de Leprolina, na dose total de 9,5 cm<sup>3</sup>, no fim de 2 e ½ meses e após quedas de espessas crôstas, essa úlcera cicatrizou e o edêma desapareceu.

5. Francisco C. dos S., preto, brasileiro, 50 anos, casado, pedreiro. Ao meu 1.º exame em 25-1-36 era um caso N2. Ao 2.º exame, nove anos depois, em 18-7-45, era L2-N2, com dois extensos males perfurantes plantares nos calcanhares e uma úlcera leprótica no maleólo esquerdo. Com 3 aplicações focais de Leprolina nas úlceras plantares, entre 28-1 e 8-4-46, com apenas 4 cm<sup>3</sup> do produto, essas lesões cicatrizaram completamente, como verifiquei em 19-8-46 e confirmei em 19-1-48, tornando o paciente válido.

Verificada a eficácia das Leprolinas nos males perfurantes plantares, distribuí grandes partidas desse produto a vários leprosários para uma experiência em maior escala. Do leprosário "Padre Damião", de Minas Gerais, me vieram palavras muito animadoras num documento oficial cuja fotocópia dou abaixo.

Esse documento é mais significativo que o meu julgamento. Indagando do autor da comunicação o número dos doentes tratados, em telegrama N. 255 de Ubá, de 17 do corrente, o Dr. RAYMUNDO DA GLORIA CALDEIRA me informa: "*Tenho cinquenta observações mal perfurante tratado leprolina pt Cura sem recidiva quarenta seis casos.*" e que ia remeter ao Congresso de Havana um trabalho sôbre isso. O Dr. CALDEIRA obteve 92% de curas!

Da França também me veio uma confirmação da nossa experiência. Em carta de 17-12-47 o Director da "Léproserie de Valbonne", Pont St-Esprit, Gard, Mr. ALBERT DELORD informa:

*"Je veux encore vous signaler le résultat remarquable obtenue par votre vaccin sur notre malade Algérien dont le mal perforant plantaire, vieux de plus de dix ans est totalement guéri."*

Comprovada a acção terapêutica da Leprolina, na lepra, não interessa, no momento, saber-se se ela age como antígeno específico ou não-específico.



SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SERVIÇO DE DEFESA CONTRA A LEPRA

BELO HORIZONTE, 23 DE junho DE 19 47.

Prezado Souza Araujo.

Realizou-se sábado, 21, em Ubá, na Colônia Padre Damião, uma sessão extraordinária da Sociedade Mineira de Leprologia.

Estiveram presentes 19 leprólogos, dentre eles, o nosso caro amigo Risi.

Nessa sessão foram apresentados, pelo Diretor da Colônia, Raimundo da Glória Caldeira, vários casos de males perfurantes, tratados pela Leprolina Souza Araujo. Alguns completamente cicatrizados em espaço de tempo curto. Todos os outros muito melhorados.

O assunto foi vastamente, longamente, discutido, principalmente pelo Abrahão Salomão, Paulo Cerqueira, Orsini de Castro, Antônio Carlos Pereira e outros.

Chegou-se à conclusão de que o método é magnífico, diante dos resultados que apresenta, sendo o mais rápido e o mais eficiente meio de tratamento.

Mesmo eu que, como sabe, sou um mineirão cético, me entusiasmei com os resultados, muito embora não achasse lógico o mecanismo de cura, o meio de ação da Leprolina, em face da natureza dessa lesão trofo-neurótica. De qualquer maneira, os resultados, nos casos de Ubá, são ótimos e aqui vai esta breve notícia e, com ela, o abraço do amigo de sempre.

  
( Orestes Diniz )

Interessa disseminar-se o seu uso nos leprosários de vários países para se obter a confirmação ou infirmação da experiência brasileira.

O Instituto Oswaldo Cruz fornecerá, gratuitamente, a Leprolina aos leprologos desejosos de ensaiá-la.

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1948.

### SUMMARY

The A. remembers the history of his lepra-culture and the method he uses to prepare with it the antigen called *Leprolin Souza-Araujo*, giving photographic illustrations upon the subject.

The A. says that the results published about the general action of his Leprolin in leprosy must be revised or rectificated. But he says that the rapid action of his antigen upon perforant ulcers in lepers is consecrated by a large experience. He cured, in relatively short time, perforant ulcers in five lepers. Dr. CASSIANO, from Baurú Leper Colony (S. Paulo) treated 21 of such cases. The median time of treatment was 23 days and the median dosage of Leprolin injected in each patient was 7.7 cm<sup>3</sup>. All lesions were cured. After 18 months observation three cases relapsed and 18 (or 85.7%) remained cured.

Dr. CALDEIRA, Director of Padre DAMIEN Leper Colony (Ubá, Minas Gerais) treated regularly with Leprolin 50 cases of severe perforant ulcers and obtained cure in 46 (or 92%). In a special meeting held in Minas Gerais nineteen leprologists examined the cases of Dr. CALDEIRA and considered the results he have obtained as "magnifico", in the sense as "unic".

This experiment is being continued in various Brazilian leper colonies and the Author offers, graciously, his antigen to be tried also in foreing countries.

### REFERENCIAS

1. SOUZA-ARAUJO, H. C. DE  
1942. Cultura cromogênica dum bacilo ácido-alcool resistente isolado de pus de lesão fechada de lepra humana. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Tomo 37, Fasciculo 1, ano 1942, pp. 29-34, com 2 estampas.
2. SOUZA-ARAUJO, H. C. DE..  
1943. Preparo de Antígenos (Leprolinas Souza-Araujo) de culturas de bacilos ácido-alcool resistentes isolados de leprosos. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Tomo 39, Fasciculo 3, Ano 1943, pp. 349-355.
3. SOUZA-ARAUJO, H. C. DE..  
1944. Culturas de bacilos ácido-alcool resistentes isolados de hematófagos infectados em leprosos. Evidências de se tratar do bacilo de Hansen. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Tomo 40, Fasciculo 1, ano 1944, pp. 9-31.